

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

BRENO OBERDAN DA SILVA ALVES

TRAGÉDIA DE ARTISTA: A HISTÓRIA DE TODAS AS HISTÓRIAS

**MATINHOS
2017**

BRENO OBERDAN DA SILVA ALVES

TRAGÉDIA DE ARTISTA: A HISTÓRIA DE TODAS AS HISTÓRIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral
como requisito parcial à obtenção do grau de
Licenciado em Artes. Orientadora:
Professora Doutora Luciana Ferreira.

**MATINHOS
2017**

TERMO DE APROVAÇÃO

BRENO OBERDAN DA SILVA ALVES

TRAGÉDIA DE ARTISTA:

A HISTÓRIA DE TODAS AS HISTÓRIAS

Memorial de Obra Artística aprovada como requisito parcial à obtenção do título de Graduação, Curso de Licenciatura em Artes, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral. Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Prof^a. Dra. Luciana Ferreira
Orientadora

Prof^a. Dra. Gisele Kliemann
Examinadora

Prof^o. Mestre José Luiz de Souza Santos
Examinador

AGRADECIMENTOS

Faço os agradecimentos desse trabalho a todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram com ele, dentre essas pessoas cito: Luciana Ferreira minha Orientadora de TCC, por me auxiliar na composição desse trabalho. Marcos Gernet, Jussara Araújo (*in memoriam*), Alaor de Carvalho meus mediadores de meu Projeto de Aprendizagem (PA) durante o curso. Rogério Soares, Daniel Lara e Rodrigo Hayalla meus mestres de teatro. François Rios (*in memoriam*) Vinícius Moohr, José Luiz de Souza Santos, Paulo Ricardo de Carvalho, Eriic Senra, Maylilan Rodrigues, Gisele do Valle, Matheus Ramos, Camila Gouveia e Rogelson Luiz Vieira, grandes amigos e artistas que sempre estiveram presentes em minha jornada.

“Um ator, acima de tudo, tem de ser um bom entendedor, seja por intuição ou observação, seja por ambas, e isto o coloca no mesmo nível que um médico, um padre ou um filósofo. Se puder tirar dele mais do que apenas fé, então sinto-me afortunado e feliz.... São muitas as dimensões da arte de representar, mas NENHUMA delas... é boa ou interessante... a menos que esteja investida com a aparência ou a completa ilusão de uma verdade. A diferença entre a verdade real e a ilusão da verdade é o que vocês estão prestes a aprender. A lição continua até o momento de morrer”

Laurence Olivier (1987, p. 239)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 QUEM SOU EU? – TRAGÉDIA DE ARTISTA	2
2.1 UFPR, setor litoral	3
2.2 Projeto Político Pedagógico e o Curso de Licenciatura em Artes	4
2.3 Desafios Profissionais	6
3 RELATÓRIO DESCRITIVO E ANALÍTICO DA APRESENTAÇÃO DA PEÇA TEATRAL “ARAUTO CONTA: A HISTÓRIA DE TODAS AS HISTÓRIAS” 10	
3.1 Estréia do Espetáculo “Arauto conta: A História de todas as Histórias”	12
3.2 Ficha Técnica da Peça “Arauto conta: A História de todas as Histórias”	13
3.3 Análise pessoal sobre o processo e sobre as apresentações da peça “arauto conta: a história de todas as histórias”	13
3.4 Biografia Artística/Cênica	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
6 APENDICE 1 – FOTOS.....	18
6.1 Apendice 2 – Vídeo da peça “Arauto conta a história de todas as histórias “	108

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, apresenta uma trajetória acadêmica e experiências artísticas vivenciadas durante o processo de graduação em Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. O objetivo principal é explanar questões consideradas pertinentes para reflexões sobre a importância da apresentação teatral no contexto das comunidades, bem como explorar a profissionalização no âmbito artístico do estudante nos âmbitos do teatro amador e profissional. Por fim, descrever detalhes a respeito da produção da peça teatral “Arauto conta: a história de todas as histórias”. Estes objetivos se justificam na medida em que vem ao encontro do regulamento de TCC do Curso de Licenciatura em Artes e também na medida em que salientam a importância do artista cênico nos meios sociais, uma vez que esta profissão muitas vezes é banalizada e tomada como simples recreação, sofrendo ainda com o preconceito e com a falta de um verdadeiro espaço profissional – principalmente quando toma-se como referência o litoral do Estado do Paraná, região sul do Brasil. Neste território muitos artistas são “forçados” a migrar para outras cidades ou até mesmo para outros Estados para poderem sobreviver enquanto artistas. Entretanto, este TCC, objetiva também, em última análise, encorajar e apresentar caminhos a todos estes artistas. Para produção deste trabalho, foram utilizadas como principais fontes bibliográficas: Olivier (1987), Mamet (2014) e Grotowski (1992).

Palavras-chave: Produção Teatral. Formação Artística. Licenciatura em Artes. UFPR Setor Litoral.

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado na modalidade “Exposição ou apresentação de obra artística ou peça ou performance”, teve como objetivos apresentar minha trajetória enquanto estudante no Curso de Licenciatura em Artes da referida Universidade. Busco relacionar minhas experiências como ator e refletir sobre a importância da apresentação teatral no contexto das comunidades, bem como explorar minha profissionalização no âmbito artístico em teatro. Descrever a produção da peça teatral “Arauto: A História de todas as Histórias”, também é um dos focos centrais deste texto.

Estes objetivos se justificam na medida em que salientam a importância do artista cênico nos meios sociais, uma vez que esta profissão muitas vezes é banalizada e tomada como simples recreação, sofrendo ainda com o preconceito e com a falta de um verdadeiro “espaço profissional” – quando tomamos o litoral paranaense como referência. Nesta região do Brasil os artistas são “forçados” a migrar para outras cidades ou até mesmo estados para poder “sobreviver” enquanto artistas. Entretanto, este TCC, objetiva também, em última análise, encorajar e apresentar caminhos a todos estes artistas.

Para produção deste TCC, foram utilizadas como principais fontes bibliográficas: Olivier (1987), Grotowski (1992) e Mamet (2014) pois são os que mais se aproximam daquilo que considero adequados ao meu entendimento de atividade teatral.

Para melhor leitura deste TCC ele foi dividido nos seguintes tópicos: um breve histórico inicial com minha trajetória de vida relacionando-a ao teatro; minhas experiências no Curso de Licenciatura em Artes, na UFPR Setor Litoral e; os trabalhos que desenvolvo pela Cia Cultural Rainha Maçã, com especial destaque para a descrição analítica da apresentação da peça teatral “Arauto: a história de todas as histórias”.

2 QUEM SOU EU? – TRAGÉDIA DE ARTISTA

Nascido em Curitiba/PR no dia 04 de Setembro de 1993 e criado desde pequeno em Matinhos, carrego em mim partes de minha família, que é tradicionalmente Matinhense. Desde muito jovem tive interesse e afinidade pelas linguagens artísticas, tendo meu primeiro contato com as artes visuais, que até então, não tinha conhecimento a respeito de meu daltonismo. Desenho, pintura e escultura (nessa sequência), foram meus primeiros contatos e em seguida com a Dança. Enfim, no ano de 2004 com Teatro.

Área de conhecimento à qual me apaixonei e me dedico desde então. Meu primeiro contato com o teatro aconteceu no Colégio Estadual Sertãozinho, em uma oficina teatral ministrada por alunos do ensino médio. Com este grupo participei de três peças entre 2004 e 2005 nas funções de ator e/ou sonoplasta. Ao serem finalizadas as atividades do grupo, decidi continuar por conta própria, tendo a oportunidade de montar mais três peças no espaço das aulas de Educação Artística da escola até ingressar no Ensino Médio, em 2008.

Neste mesmo ano, entrei também no “Coral Municipal de Matinhos”. Adiante, no ano de 2009 tive a oportunidade de fazer um curso profissionalizante de teatro ofertado pelo Sindicato dos Artistas e Técnicos de espetáculos e diversão do litoral do Paraná (SINATED Litoral) em associação com a Casa da Cultura Municipal de Matinhos. O objetivo deste curso foi a de formar a “Cia Municipal de Teatro de Matinhos”. Este curso foi fundamental para mim, pois, possuía uma carga teórico/prática à qual eu não tinha.

Trabalhamos muito com jogos teatrais, dramáticos, de expressão, de improviso, estudo de textos, roteiros, etc. E como avaliação final, montamos o Espetáculo “O Santo e a Porca” de Ariano Suassuna no ano de 2010. Interpretei nesta peça a personagem “Pinhão”, que me rendeu o prêmio de Melhor Ator no “II Festival de Teatro de Paranaguá” (FESTPAR) em 2011. A peça também ganhou o prêmio de “3º Melhor Espetáculo do Festival”. A peça “O Santo e a Porca” foi

apresentada em varias escolas do Município de Matinhos, além de ter sido apresentada no teatro Municipal de Morretes.

2.1 UFPR, SETOR LITORAL

Em 2011 passei no vestibular do Curso de Licenciatura em Artes, da UFPR - Setor Litoral. Este setor tem um PPP diferenciado. Os cursos têm como singularidade os módulos diferentes das disciplinas tradicionais, que se dividem em três eixos: os FTP'S que são Fundamentos Teóricos e Práticos, que considero os mais próximos às disciplinas convencionais; as ICH's, que significam Interações Culturais e Humanísticas, eixo responsável por fazer as ligações entre os cursos, pois, os estudantes podem fazer suas matrículas na prática que desejar, de qualquer curso. E o último eixo é o Projeto de Aprendizagem (PA), que é onde o estudante escolhe um tema de pesquisa e desenvolve um (ou mais) projetos. A partir do PA o estudante pode, se desejar, desenvolver o seu TCC (UFPRLITORAL, 2016).

Em minha jornada acadêmica iniciei um PA sobre *Commedia Dell'arte*, movimento de Teatro que surgiu no renascimento e que trabalha com Teatro de Rua. Tive como primeiro mediador de PA, o Professor Marcos Gernet, que naquele período fazia parte do curso de Gestão Ambiental e que me auxiliou bastante na organização do projeto, para que ele se encaixasse academicamente. Em seguida tive como mediadora a Professora Jussara Araújo (*in memoriam*), que me auxiliou a migrar com meu PA para produção de espetáculo teatral.

E meu último mediador foi o Professor Alaor de Carvalho, que contribuiu na última etapa do processo, que foi produção de Companhia de Teatro. A partir do meu PA surgiu o espetáculo "O Padre e o Bêbado" de minha autoria e fundei a "Cia Cultural Rainha Maçã". A partir desta companhia foram montados outros espetáculos em seguida e ela é hoje minha empresa, nela trabalho com produções artísticas e eventos.

A UFPR Litoral, Setor da Universidade Federal do Paraná, é uma das instituições que promove a educação superior no litoral do Paraná. Ela objetiva o

desenvolvimento humano e regional e está instalada em Caiobá, Matinhos. As ações da UFPR Litoral se estendem aos sete municípios litorâneos e também ao Vale do Ribeira, região que apresenta grande fragilidade social e econômica. O projeto UFPR Litoral se tornou viável por meio das parcerias entre a Universidade Federal do Paraná, os Governos Federal e Estadual, com o apoio das prefeituras locais (UFPRLITORAL, 2016).

Nos cursos de graduação e pós-graduação, os estudantes da UFPR Litoral são formados de modo que possam contribuir na retomada do crescimento social e econômico regional. Para isso, a formação integral do profissional-cidadão acontece desde o ingresso na Universidade. As atividades de ensino, pesquisa e extensão são realizadas de forma integrada, uma vez que o acesso ao conhecimento científico é proporcionado de forma vinculada às necessidades da comunidade local (UFPRLITORAL, 2016).

A UFPR Litoral destaca-se pelo investimento em políticas afirmativas e inclusivas, desde o processo de ingresso universitário até o acompanhamento a conclusão do curso. As práticas pedagógicas inovadoras aplicadas se constituem como políticas públicas para a formação integral do estudante, visando ampliar o acesso e permanência de jovens no ensino superior para que eles possam fazer a diferença no desenvolvimento local. Dessa forma, a UFPR Litoral desponta como um projeto de expansão institucional de caráter inovador, sustentado por fundamentos emancipatórios de desenvolvimento e aprendizagem (UFPRLITORAL, 2016).

2.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E O CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES

Dentre os documentos e referenciais que regem a educação superior no país, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da UFPR Litoral traz uma proposta que prevê a promoção da educação pública integrada, visando o desenvolvimento sustentável de toda a região litorânea do Paraná. A proposta pedagógica da UFPR Litoral é baseada em projetos e desenvolvida junto às comunidades locais, buscando contribuir decisivamente para o desenvolvimento científico, econômico, ecológico e

cultural. Isso propicia uma forte interação entre a comunidade da UFPR Litoral e a comunidade litorânea na construção de um novo ciclo de desenvolvimento regional. (UFPR LITORAL, 2016)

A formação dos estudantes passa por atividades de ensino, pesquisa e extensão e são realizadas de forma integrada, uma vez que o acesso ao conhecimento científico é proporcionado de forma vinculada às necessidades da comunidade local. Assim, identifiquei em meus estudos essa necessidade, pois, uma região como o litoral do Paraná, rica em arte e cultura, carece de incentivos e direcionamentos da valorização do conhecimento e saberes locais. E o curso de Licenciatura em Artes, efetivamente possibilita para o futuro arte-educador, observar e vivenciar esses saberes.

A formação oferecida neste curso visa desenvolver conhecimentos e experiências nos campos da arte-educação, na compreensão e crítica da arte e na prática artística. O processo de ensino-aprendizagem é interdisciplinar e cria espaços para que o discente exerça a sua autonomia. O licenciado em Artes pela UFPR Litoral recebe uma formação crítica e contextualizada, sendo preparado para a docência. Seu conhecimento tem como referência a arte-educação, a prática e a reflexão artística em quatro linguagens: artes visuais, música, dança e teatro – podendo atuar na pesquisa e no ensino das artes e habilitados para o exercício do magistério no ensino fundamental e médio, assim como nos espaços da educação não-formal. O profissional estará apto também a produzir arte, além de atuar como promotor e facilitador do acesso à cultura. (PPCARTESUFPR, 2016).

Desse modo, dentre os módulos do curso de Licenciatura em Artes, além do Teatro e das práticas docente, tive contato com outras linguagens artísticas, como as Artes Visuais, a Dança e a Música. Com as Artes Visuais, como já citado anteriormente, já tinha um contato a partir do desenho, escultura e confecção de adereços a partir da papietagem. Percebi que dentro do teatro existe muito de Artes Visuais, como na parte de cenário, figurinos, adereços, maquiagem, designer, divulgação e até mesmo na dramaturgia.

As danças nos módulos do curso propiciaram maior autoconhecimento corporal e conhecimento coletivo, questão de espaço, movimento, além da

organização de movimentos que pude relacionar com a técnica de interpretação do Clown (técnica de palhaço). A música veio como um apoio na Tecnia¹, a partir da sonoplastia e da trilha sonora, também como intensificador do clímax das peças, além de fonte de inspirações para elaboração de textos teatrais que escrevi a partir de músicas. As Artes de modo geral, são polivalentes, se interligam, trabalham em conjunto, são híbridas e dificilmente separadas por inteiro.

2.3 DESAFIOS PROFISSIONAIS

Durante os anos do curso, muitas oportunidades profissionais na área do teatro aconteceram. No ano de 2012, tive um de meus maiores desafios profissionais: participar do Musical infantil “Os Saltimbancos” de Chico Buarque. Interpretei a personagem “Jumento”. Foi bastante desafiador, porque tive que conciliar os ensaios da peça, interpretando um animal de forma lúdica, afinal, ele é um “meio humano” que canta, dança, entre outras coisas; e ainda participar da “Cia de Teatro UFPR Litoral” e os estudos da Universidade.

Ainda em 2012, participei da montagem do espetáculo “Tribobó Litoral City” adaptação do texto Tribobó City, de Maria Clara Machado, interpretando o personagem “Barman”, montagem feita pela Cia de Teatro da UFPR Litoral. Pelo Tribobó, participei em 2013 do IV FESTPAR. Neste evento, o Tribobó foi premiado como o Melhor Espetáculo do festival, ganhando também os prêmios de Melhor Direção para Alaor de Carvalho, Ator Revelação para Eriic Senra (que interpretou o Pianista Juiz) e eu recebi indicação a Melhor Ator Coadjuvante.

O Tribobó ainda participou do 8º Festival de Teatro Amador e Estudantil de Pinhais (FETAEPI), onde foi contemplado com os prêmios de Melhor Caracterização, Melhor Técnica, Melhor Ator Adulto (Eriic Senra), Melhor ator Mirim (Matheus Moraes), além das indicações de Melhor Direção e Melhor Espetáculo. Não pude concorrer em categorias individuais nesse festival, por ser o mesmo, um festival

¹ Termo utilizado no teatro e que se refere ao: Cenário, Iluminação, Sonoplastia e Trilha Sonora

amador e eu já possuía profissionalização de ator desde 2011. Enfrentei também em 2013 a empreitada de montar um espetáculo por conta própria.

Este espetáculo teve como ponto de partida meu Projeto de Aprendizagem, que já vinha sendo desenvolvido na UFPR. Produzi e dirigi este espetáculo cuja história também era de minha autoria. Dei à história o nome de “O Padre e o Bêbado”.

No mesmo ano de 2013, juntamente com os artistas May Rodrigues, Gisele do Valle e Eriic Senra fundei a Cia Cultural Rainha Maçã, que teve a participação especial da multi-artista Letícia Valérie (como Sonoplasta). Este espetáculo foi premiado na categoria adulto do 1º Festival de Teatro de Pontal do Paraná (2013), onde foi contemplado com o prêmio de 2º Melhor Espetáculo e Destaque do Festival para Letícia Valérie, além de varias indicações, que dentre elas estão: Melhor Ator Coadjuvante, Melhor Cenógrafo e Melhor Direção.

Neste momento me tornei um dos mais jovens diretores a ser indicado a um prêmio em um Festival de Teatro no Estado do Paraná. No ano de 2014, comecei a trabalhar em uma extensão do projeto de formação de atores no município de Paranaguá, dirigindo uma turma de teatro juvenil e fazendo preparação de atores na turma adulta, acumulando também às funções de Iluminador em ambas as turmas e na juvenil de figurinista e sonoplasta. No ano de 2014 com “O Padre e o Bêbado” participamos do V FESTPAR, em Paranaguá. Não obtivemos premiações e nem indicações por parte dos jurados, entretanto, tivemos um retorno bastante positivo do público. No mesmo ano, participamos do concorrido FESTIVAL DE CURITIBA na Mostra Fringe², na qual não há categoria competitiva.

Entre os períodos de 2012 e 2013, ministrei oficinas infanto-juvenis de formação de atores pela Cia de Teatro da UFPR Litoral em um Projeto de Arte Comunidade, com o ensino de Teatro em Espaços não formais, atendendo jovens estudantes de escolas municipais e colégios estaduais de Matinhos, como o Colégio Estadual Sertãozinho, Colégio Gabriel de Lara, Colégio Tereza Ramos e o Colégio Dom Bosco (esse último de iniciativa privada), dentre outros, na faixa etária de 7 a 11

² Uma das várias modalidades de apresentação teatral que compõe o “Festival de Teatro de Curitiba”. A Fringe propicia ingressos de espetáculos com valores mais populares.

anos na Cia de Teatro Mirim e de 12 a 17 anos na Cia de Teatro Juvenil, auxiliando na montagem de três espetáculos nesse período, nas funções de auxiliar de direção, maquiador e preparador de atores.

E dentre essas funções, a que mais me aproximei, foi a de direção. Em meu trabalho de direção, sigo o que Olivier (1987, p. 191) prega: “Não cabe ao diretor ensinar os atores a interpretar. O trabalho dele é tirar o máximo proveito do que já tem em mãos: fazer os atores se sentirem a vontade e felizes no trabalho. ”

Em 2015, através da Cia Cultural Rainha Maçã, montei várias contações de histórias³, declamações de poemas e o espetáculo “O Vício do Velho”, com texto autoral inspirado na música “Canto para a Minha Morte” do cantor, músico e compositor baiano Raul Seixas. Este espetáculo recebeu no 3º Festival de Teatro de Pontal do Paraná, o prêmio de Melhor Ator Coadjuvante para Matheus Ramos em sua personagem “Kiko” e também a indicação de Melhor Atriz para May Rodrigues em sua personagem “Dona Felícia”.

Ainda no final desse ano, oficializei legalmente a Cia Cultural Rainha Maçã, abrindo o CNPJ da mesma, o que possibilitou a participação da empresa no processo licitatório aberto pela Secretaria de Ação Social e Relações do trabalho da Prefeitura Municipal de Pontal do Paraná. Como a Cia foi uma das empresas ganhadoras do pregão, no mês de Fevereiro de 2016 iniciei a oficina de Teatro para comunidades carentes e de risco deste Município, atendendo diferentes públicos: de pré-adolescentes, adolescentes e idosos.

O objetivo principal era realizar o trabalho social com essas pessoas, utilizando o Teatro como meio humanitário e respeitando os eixos da Ação Social, que são: Convivência Social, Participação e Direito de ser que abrem para outros sub-eixos. A oficina oferecida foi uma das principais estruturas dos eixos do SCFV⁴ – importante serviço de política pública.

³ História narrada por um contador de histórias ou ator que explicam com minúcias uma história. Geralmente não precisam de todos os itens que compõem uma cena. Trabalha principalmente com o lúdico e a criatividade;

⁴ Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos;

O trabalho é de acompanhamento contínuo, ou seja, sem interrupções durante o processo. É oportunizada pela Secretaria de Ação Social e Relações do trabalho uma Van, que busca os participantes das oficinas em suas casas ou pontos combinados e depois leva-os para o CRAS⁵ da região onde ocorre a oficina, já iniciando o eixo de Convivência Social, a partir das atividades propostas pelo oficineiro, pelo Educador Social, pelos próprios integrantes do grupo (eixo de Participação) e por fim o eixo Direito de Ser é encaixado como forma de expressão a partir do Teatro, que é a oficina em questão. Ao final de cada encontro era ofertado um lanche para os integrantes do grupo e depois eram entregues novamente em suas casas ou pontos próximos das mesmas.

Os grupos eram divididos pelas seguintes faixas etárias: 7 a 11; 12 a 14; 15 a 17 e acima de 59. Esses grupos, foram atendidos pela oficina de teatro, em duas turmas de 15 a 17 (CRAS Canoas e CRAS Ipanema) e as duas turmas de idosos (CRAS Canoas e CRAS Ipanema) até Setembro de 2016. Também era atendida a turma de 12 a 14 do CRAS Canoas, mas, por motivos de valores da licitação, uma das turmas precisou ser remanejada para outra oficina.

Além disso, foram proporcionados momentos de encontros intergeracionais dos grupos, como a festa Agostina, que ocorreu no CRAS Canoas e teve a presença de quatro dos grupos atendidos e o IV Festival de Teatro de Pontal do Paraná, onde os integrantes tiveram a oportunidade de assistir a espetáculos totalmente gratuitos, levados pela Van e acompanhados pelo Oficineiro e pelo Educador Social. Em pouco mais de seis meses de oficina, já foi possível verificar o progresso dos alunos na proposta do projeto. Muitos melhoraram seus vínculos, seus relacionamentos familiares e sociais.

No caso dos jovens, aconteceu uma significativa melhoria nos estudos e no direcionamento profissional, constatado pelo acompanhamento realizado pelas Coordenadoras e Psicólogas dos CRAS, que de tempos em tempos, fazem entrevistas com os participantes de todos os grupos para verificar o desenvolvimento do projeto. A Coordenadora do CRAS Canoas chama-se Tarcimeri Serpa. Ela é

Comentado [BH1]: Professora, devo colocar algo nas referências sobre esse meu trabalho? Bibliografia de apoio, ECA, estatuto do idoso, etc.

⁵ Centro de Referência de Ação Social;

Mestranda do Curso de Desenvolvimento Sustentável, da UFPR, Setor Litoral e em sua pesquisa de dissertação trabalha com uma turma de idosos do SCFV do CRAS Canoas.

Na verdade, este é o trabalho mais gratificante que já fiz em toda a minha vida. Ver os resultados, por mais sutis que sejam, junto aos alunos dos grupos dão um profundo sentido à minha vida e um grande incentivo para continuar na minha profissão. No geral, o ambiente de trabalho também foi excepcional, assim como os demais funcionários que trabalharam comigo: psicólogas, assistentes sociais de ambos os CRAS e toda equipe de apoio.

3 RELATÓRIO DESCRITIVO E ANALÍTICO DA APRESENTAÇÃO DA PEÇA TEATRAL “ARAUTO CONTA: A HISTÓRIA DE TODAS AS HISTÓRIAS”

Pensando em minha trajetória de vida acadêmica e profissional, que se inter-relacionam profundamente com o Teatro, entendi que a modalidade “Exposição ou Apresentação de Obra Artística, Peça ou Performance”, seria a melhor opção para meu Trabalho de Conclusão de Curso. Diante disso, me apoio no discurso de Olivier (1987, p. 233), quando ele orienta dizendo: *E, quando não houver nenhum papel pra decorar, então que trabalhe com algo de sua própria escolha – qualquer coisa, um discurso, um papel inteiro, um poema. Sybil Thorndiike, durante toda a vida, decorava um soneto ou uns versos diariamente pela manhã.*

Esse formato me possibilita apresentar e avaliar um processo de trabalho que venho desenvolvendo atualmente, denominado “A história de todas as histórias”. Tive acesso a esse texto durante o “25º Festival de Inverno”, da UFPR, que ocorreu em Antonina/PR, no ano de 2015. Ele fez parte da “Exposição Musa: Singular Contos Africanos” que estava acontecendo no Arquivo Municipal de Antonina.

Naquele momento fui presenteado com o livro da exposição “Contos Africanos: Assim vivem os homens”, volume II. Prometi ao recebê-lo, que não o deixaria de enfeite na estante e, em determinado momento resolvi preparar um

laboratório de criação teatral utilizando o texto. Por outro lado, o texto foi escolhido também para divulgar o trabalho da Cia Cultural Rainha Maçã.

Organizei-me e montei esse espetáculo, pensando em um trabalho que fosse lúdico, objetivo e de fácil entendimento, para que pudesse atingir o maior número de pessoas possível e que fosse um “naípe de repertório” ao mesmo tempo. Ou seja um trabalho de fácil deslocamento, montagem e preparação. Trabalhos que apresentam este tipo de “minimalismo⁶” são recorrentes e fazem referência ao gênero teatral denominado de “teatro pobre”. Este termo foi criado por Grotowski (1992) e descrito em seu livro “Em busca de um Teatro Pobre”. Neste livro, Grotowski afirma que o método de montagem de espetáculo denominado “Teatro Pobre”, serve para classificar um estilo de encenação em que se economizam recursos cênicos (cenários, figurinos, etc.) e que preenche vazios através de grande intensidade de atuação.

Costumo fazer longas e solitárias jornadas, quando faço um trabalho de produção criativa, como nas peças já mencionadas: O Padre e o Bêbado, O Vício do Velho e com A história de todas as histórias não foi diferente. Todavia, esta foi uma adaptação de texto e não um texto de autoria própria, como os outros. Primeiramente, li todo o livro minuciosamente, imaginando-o cenicamente. Em seguida decidi que utilizaria apenas um dos contos, pois, usar todos deixaria o trabalho muito extenso e essa não era a ideia, e o conto escolhido foi “A história das histórias”, que versa sobre a tribo Ashanti, situada em Gana na África Ocidental. Em sua adaptação decidi mudar o título do conto para “A História de todas as histórias” e transformá-lo em um monólogo/contação de história. Aboli todo o cenário e adereços deixando apenas uma caracterização básica de Clown⁷, o que tornou mais fácil e eficaz as transições de um personagem para outro, ou seja, interpreto nove personagens durante a peça.

⁶ Utilizar o mínimo de recursos possíveis, obtendo um trabalho simples, mas esteticamente interessante (GROTOWSKI, 1992).

⁷ Quando utilizo a palavra “Clown” me refiro principalmente a interpretação que segue a filosofia: “mais vale o que você faz do que o que você fala”, ou seja, a interpretação em primeiro plano, o texto é apenas uma linha condutora.

Durante todo processo de criação, organização e representação da proposta artística, Acumulei todas as funções desse espetáculo. Descrevo-as da seguinte forma: produção geral⁸, auto-direção⁹, adaptação-textual¹⁰, interpretação¹¹ e caracterização¹².

Três motivos me fizeram acumular todas estas funções: o desafio, a dificuldade de encontrar profissionais que aceitassem trabalhar com um baixo orçamento e a inspiração após assistir o espetáculo “Ricardo III” no “Festival de Curitiba” do ano de 2014. Montagem realizada no Rio de Janeiro, interpretação de Gustavo Gasparani e Direção de Sérgio Módena, uma das melhores peças de teatro que assisti em minha vida, tanto técnica quanto artisticamente.

3.1 ESTRÉIA DO ESPETÁCULO “ARAUTO CONTA: A HISTÓRIA DE TODAS AS HISTÓRIAS”

A estréia aconteceu no SESC Caiobá no dia 04 de Novembro de 2015, para o projeto Futuro Integral, que é uma atividade em contra turno das escolas Municipais da cidade de Matinhos. A aceitação foi grande e o retorno positivo, tanto das crianças, quanto dos funcionários do projeto, que estiveram presentes na apresentação.

No dia 12 de dezembro de 2015, fiz duas apresentações desse espetáculo na praça central de Matinhos, tendo apenas um apito de palhaço e um saco de pano como adereços, esse último serviu para a coleta de contribuições no final das apresentações. A peça foi apresentada mais duas vezes no Colégio Estadual Arthur Miranda Ramos em Paranaguá a convite do Professor Paulo Ricardo de Carvalho, durante eventos da instituição. O espetáculo foi apresentado também no IV Festival

⁸ O (a) produtor (a) é responsável pela captação de recursos, seja financeira, bens ou serviços.

⁹ Ato de um ator/atriz dirigir a si mesmo em um espetáculo, criando suas próprias marcações e movimentações

¹⁰ Utilizar de texto de domínio público ou com licença do(a) autor(a) com alterações no enredo

¹¹ Ato profissional do ator/atriz de dar vida a uma personagem real ou fictício

¹² Maquiagem, figurino e adereços.

de Teatro de Pontal do Paraná, onde foi contemplado com o prêmio de 2º Melhor Espetáculo Infantil e indicações de Melhor Ator e Melhor Direção.

A peça também foi apresentada no VII FESTPAR, porém, não foi contemplada com nenhum prêmio, mas, foi citada e comentada pelos jurados por conta de seu formato e organização.

3.2 FICHA TÉCNICA DA PEÇA “ARAUTO CONTA: A HISTÓRIA DE TODAS AS HISTÓRIAS”

Origem: O texto é proveniente de Gana, situada na África Ocidental, especificamente, da Tribo Ashanti. Adiante, ofereço ao leitor a ficha técnica da peça, com objeto voltado para o esclarecimento de como me organizei com a proposta deste trabalho:

Gêneros: Contação de história infantil/Comédia/Monólogo/Cultura Regional Africana

Espaços necessários para apresentação: Adaptável a qualquer espaço desde o tradicional palco italiano, rua e até espaços alternativos.

Release (apresentação): “Nos primórdios dos tempos, não existiam as histórias para serem contadas. As crianças pediam para os mais velhos para que contassem histórias, mas, eles não o podiam fazer. Tudo porque todas as histórias pertenciam a Nyame, o Deus do Céu, que as guardava em um baú dourado. Vendo a tristeza das crianças Ananse, o tecelão da aldeia decide conseguir o baú das histórias, porém, ele deve passar por tarefas impostas por Nyame para que ele o entregue, assim, Ananse começa uma jornada fantástica para conseguir as histórias do mundo. ”

Personagens:

Arauto – é um personagem neutro, criado por mim, para ser um intermediário entre a história e o público, além de fazer as ligações entre uma cena e outra (função do corifeu no Teatro Grego);

Ananse – Tecelão ¹³ da Aldeia Ashanti, protagonista e herói da história;

Nyame – o deus do céu;

¹³ Operário que tece fibras têxteis;

Boitatá – conhecido como Niasi na cultura Ashanti;

Chupa-cabras – adaptação livre do personagem Osebo, que é o Tigre de dentes terríveis;

Mboro – Enxame de Marimbondos ou vespas que picam que nem fogo;

Caipora – adaptação livre de Moatia, fada invisível que só aparece no pôr do Sol;

Aso – esposa de Ananse, que o auxilia em seus trabalhos;

Figurantes – personagens que interpreto brevemente na peça, que são um gorila, uma velha e uma criança.

3.3 ANÁLISE PESSOAL SOBRE O PROCESSO E SOBRE AS APRESENTAÇÕES DA PEÇA “ARAUTO CONTA: A HISTÓRIA DE TODAS AS HISTÓRIAS”

Todo o processo vivenciado por mim na montagem e apresentação não só desta peça, mas de todas as que já participei acrescentaram sentimentos, sensações, momentos, relacionamentos, angústias, ansiedades, ou seja, experiências ricas e imprescindíveis para todos aqueles que desejam viver no meio teatral e principalmente ser atores.

Cada encenação e cada local onde está encenação aconteceu se tornaram experiências únicas que não podem ser reproduzidas e novamente vivenciadas – pelo menos não do mesmo jeito como outrora. São acréscimos insubstituíveis e que nos tornam quem somos: como seres humanos e como artistas.

Apresentei o “Arauto” inúmeras vezes, para públicos diferentes e de formas diferentes. A cada encenação percebo algo que pode ser modificado, retiro, acrescento, repenso ações e formatos, repenso a forma de me reorganizar. É um processo extremamente solitário, pois está foi a escolha, de ser uma Companhia de eu e eu mesmo, este é o desafio.

3.4 BIOGRAFIA ARTÍSTICA/CÊNICA

1. SEGUINDO A NORMA (2004)
2. PÁGINA VIRADA (2004)

3. FILHOS, MELHOR NÃO TER! (2004)
4. A CASA DO VAMPIRO (2005)
5. MENSALÃO (2006)
6. A ESCOLA DO CHAVES (2007)
7. DUAS MOCOILAS CASADOIRAS OU TRES DONZELAS INDEFEZAS (2010)
8. O SANTO E A PORCA (2010-2012)
9. O SHOW DE IMPROVISO (2011)
10. OS SALTIMBANCOS (2012)
11. UMA VIAGEM PELOS CÉUS (2012)
12. TRIBOBÓ LITORAL CITY (2012-2014)
13. AS AVENTURAS DE UMA VIÚVA ALUCINADA (2013)
14. PLUFT O FANTASMINHA (2013)
15. O PADRE E O BEBADO (2013-2015)
16. ATÉ QUE O LIXO NOS SEPARE (2014)
17. TRAPO (2014)
18. SÓ VOCE EM SUA VIDA (2014-2017)
19. O PRÍNCIPE FELIZ (2014)
20. ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS (2014)
21. QUEM MATOU O LEÃO? (2014)
22. SOMENTE O NECESSÁRIO PARA UMA VIAGEM (2014)
23. ARAUTO CONTA: A HISTÓRIA DE TODAS AS HISTÓRIAS (2015-2017)
24. ARAUTO CONTA: O MÉDICO LENHADOR E A VELHA A FIAR (2015-2017)
25. O VÍCIO DO VELHO (2015)
26. MÃES HISTÉRICAS E FILHOS BEM SUCEDIDOS (2016)
27. BAILANDO COM O INIMIGO (2016)
28. NÃO ME JULGUE (2016)
29. OS TRÊS PORQUINHOS (2017)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante minha jornada, reparei que todo trabalho realizado, por mais breve que fosse sempre teve um retorno positivo, às vezes algo coletivo, outrora individual. As hipóteses que tive em cada trabalho, mesmo que não tenha atingido o esperado retorno, como prêmios em festivais ou continuidade de repertório, todavia tiveram a utilidade de estudo como ator, de laboratório artístico para outro espetáculo e/ou para crescimento profissional.

Posso exemplificar a partir da peça “O Padre e o Bêbado”, que teve como ensaio as peças cômicas que participei no Colégio Sertãozinho (2004-2007). “O Arauto conta: A história de todas as histórias”, que teve como laboratório os meus trabalhos de improviso como Clown nas ruas de Matinhos, as esquetes de clown que já reproduzi e o espetáculo “O Príncipe Feliz”, minha primeira tentativa de introduzir o Teatro Pobre em uma peça de teatro para o público do litoral.

Confesso que tive algumas divergências em minha carreira de artista, por isso batizei meu Trabalho de Conclusão de Curso de “Tragédia de Artista: A história de todas as histórias”, pois, minha tragicamente cômica trajetória de Artista passa por vias tensas e cansativas, porém, gratificantes. Tive alguns contratemplos, tendo que trabalhar em outros ramos para poder sustentar o meu sonho, me decepcionei com a fé que depus em alguns trabalhos, me surpreendi com trabalhos que havia desacreditado, porém, tudo isso só alimentou minha determinação em continuar acreditando no ofício teatral.

Não digo que concluí algo e sim tirei várias questões novas para continuar minha pesquisa. Pretendo com o personagem Arauto, seguir dois novos processos criativos. O de preparar novas contações de história e a outra de criar uma variação da concepção dessa interpretação para novo monólogo, de longa duração, que atenda o público adulto com algum drama ou tragédia clássica.

Pretendo assim, reciclar as peças que fazem parte do repertório da Cia Cultural Rainha Maçã, assim como utilizá-las em laboratórios, para novas produções. Tirando os erros como aprendizagem e os acertos como linha condutora de pensamento.

Notei que a idéia de contextualizar peças em gêneros de interpretação ou concepção cênica e abrir isso ao público, tem um ótimo retorno, tanto da platéia leiga

quanto da crítica, pois, tive essa concepção a partir da criação do Arauto como espetáculo infantil utilizando o Clown e o Teatro Pobre. Espero instigar outros colegas a fazer o mesmo e continuar minhas pesquisas de interpretação e trazer novas informações ao público/comunidade.

Minhas pretensões futuras são me estabelecer com minha empresa em Matinhos, construindo a primeira academia de teatro no Litoral, fornecendo cursos profissionalizantes na área de Teatro. Seguir em cursos de pós-graduação, que possam contribuir com a minha profissão. De modo geral, poder refletir sobre minha trajetória e ponderar questões para o futuro, é muito gratificante ver os resultados, por mais sutis que sejam, dão um profundo sentido à minha vida e um grande incentivo para continuar minha profissão de ator e a nova carreira de arte-educador, novamente faço uma hibridação e nomeio de Artista-Docente.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UFPR LITORAL. Disponível em: <<http://www.litoral.ufpr.br/portal/ufpr-litoral/>> Acesso em: 2016

PPCARTESUFPR. Disponível em: <http://www.litoral.ufpr.br/portal/cursos/graduacao/artes/> Acesso em: 2016

CONTOS AFRICANOS – Assim vivem os homens volume II – Editora UFPR Ilustrado por Caroline Bogo 2013

GROTOWISKI, Jerzy. EM BUSCA DE UM TEATRO POBRE.. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1992

MAMET, David. **TEATRO**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014

NORONHA, Luiz. **A Construção do espetáculo: notas sobre a encenação de Moacyr Góes para Bispo Jesus do Rosário – a Via Sacra dos contrários**. Rio de Janeiro: AEROPLANO EDITORA, 2000

OLIVIER, Laurence - **Ser Ator** – Ed. Globo, 2ª Ed. Rio de Janeiro/RJ, 1987.

Comentado [BH2]: Não descrevo esse livro no decorrer do trabalho, mas o li, ele serve como bibliografia de apoio, correto? Assim como o comentário acima acerca do ECA, estatuto do idoso, etc...

APÊNDICES 1: Fotos

FIGURA 1 – Estréia da peça “O Santo e a Porca”



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 2 - Banca Profissionalizante SINATED 2011 – Comédia – O Diálogo dos Pênis



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 2 - Banca Profissionalizante SINATED 2011 – Drama – O Libertino



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 4 – O Santo e a Porca, apresentação no calçadão de Matinhos 2011



FONTE: Foto Paulo Ricardo de Carvalho/Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 5 – O Santo e a Porca – apresentação no FESTPAR II - 2011



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 6 – Reportagem da Folha do litoral NEWS – da esquerda para direita: François Rios (in memoriam) e Breno Oberdan



FONTE: Jornalista Christian Barbosa/Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 7 – Turma de Licenciatura em Artes 2011



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 8 – Auto de Natal em Matinhos – 2011



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 9 – Performance “Os Retirantes” (2011) Exposição da turma de Licenciatura em Artes 2008



FONTE: Acervo pessoal do acadêmico

FIGURA 10 – Show do Improviso – Cia Teatro do Sertão – 2011; da esquerda para direita: Breno Oberdan, Isabelle Reis e Zé.



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 11 – Performance com o poema “Quem faz a história” de Berthold Brecht - 2012



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 12 – O Santo e a Porca; da esquerda para a direita: Aylín Árcega (Margarida), Josy Arcega (Dodó-Boca-da-Noite) e Breno Oberdan (Euricão-Engole-Cobra)



FONTE: Acervo pessoal do acadêmico

FIGURA 13 – PEÇA “Uma Viagem pelos Céus” Cia Juvenil de Teatro da UFPR Litoral - 2012



FONTE: Acervo pessoal do acadêmico

FIGURA 14 – Personagem Neutro, performance de improviso; Exposição da Turma de Licenciatura em Artes 2011; ano 2012



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 15 – Performance de Clown “Pierrot e Pierri” da Cia Cultural Rainha Maçã nas praias de Matinhos; da direita para esquerda: Eric Senra (Pierri) e Breno Oberdan (Pierrot)



FONTE: Foto Eduardo Nicolodi/Acervo pessoal do acadêmico

FIGURA 16 – Oficina de Teatro Projeto de Extensão PIBID Ciências e Cia de Teatro da UFPR Litoral



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 17 – Oficina de Teatro Projeto de Extensão PIBID Ciências e Cia de Teatro da UFPR Litoral



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 18 – Espetáculo “Os Saltimbancos” Cia de Teatro Municipal de Matinhos; Isabela Alves (Galinha) e Breno Oberdan (Jumento)



FONTE: Acervo pessoal do acadêmico

FIGURA 19 – Oficina de Iniciação Teatral infantil, Projeto de Aprendizagem da Professora Bianca Vidal



FONTE: Acervo pessoal do acadêmico

FIGURA 20 – Peça "Tribobó Litoral City" da Cia de Teatro da UFPR Litoral



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 21 – Peça "Tribobó Litoral City" no FESTPAR IV – 2013



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 22 – Tribobó Litoral City, personagem Barman



FONTE: Acervo pessoal do acadêmico

FIGURA 23 – Módulo “História Arte e Cultura” FTP ministrado por Ana Elisa Penha



FONTE: Acervo pessoal do acadêmico

FIGURA 24 – Carnaval de Paranaguá, desfile das escolas de samba 2013



FONTE: Foto Christian Barbosa/Acervo pessoal do acadêmico

FIGURA 25 – BRECHT & SHAKESPEARE da Cia Cultural Rainha Maçã



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 26 – Performance poemas de Berthold Brecht; Projeto de Aprendizagem das professoras Glória Ribeiro e Leticia Valérie “Projeto Sarau” 2013



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 27 – Grupo Luna Plata de Dança Cigana



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 28 – Grupo Luna Plata de Dança Cigana



FONTE: Acervo pessoal do acadêmico

FIGURA 29 – “Show de Esquetes” Cia de Teatro Municipal de Matinhos - 2013



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 30 – Primeira Logo da Cia Cultural rainha Maçã (lápiz 6B no Sulfite)



Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 31 – Logo da Cia Cultural Rainha Maçã



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 32 - Banner de divulgação



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 33 – Estreia da peça “O Padre e o Bêbado” 2013 – Centro Cultural da UFPR Setor Litoral



foto Rodrigo Alberti

FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 34 – Workshop de Produção Cultural realizado pela Ieger Produções - 2013



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 35 – Peça “No país dos Prequetés” Cia de teatro Juvenil da UFPR Litoral - 2013



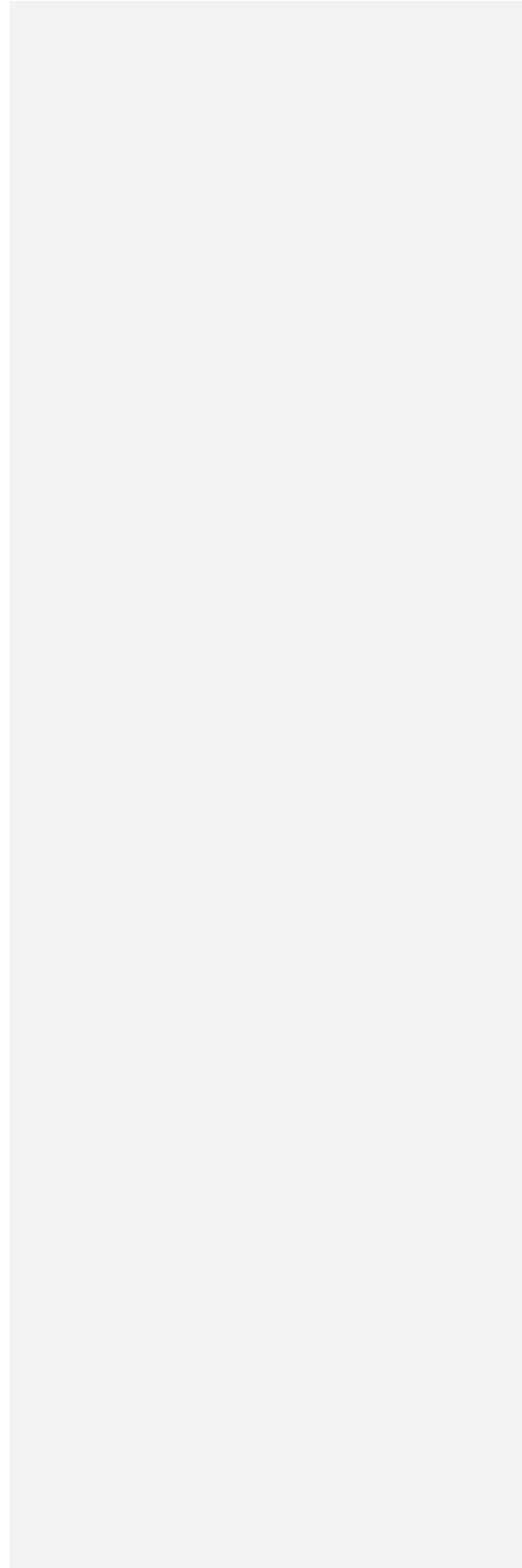
FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 37 – Animação Infantil no Projeto Futuro Integral no SESC Caiobá – 2014



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 38 – Intervenção de rua “Como seria o mundo sem a arte” Bastidores da Cia Cultural Rainha Maçã - 2014





FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 39 – Intervenção “Como seria o mundo sem a arte” Cia Cultural Rainha Maçã - 2014



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 40 – ICH de Clown (FICH 2014-1)



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 41 – Litoral em Cenas breves – Cartaz 1 - 2014



FONTE: Arte Rogério Soares/ Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 42 – Litoral em Cenas Breves – Cartaz 2 - 2014



FONTE: Arte Rogério Soares/ Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 43 – Litoral em Cenas Breves – Cartaz 3 - 2014



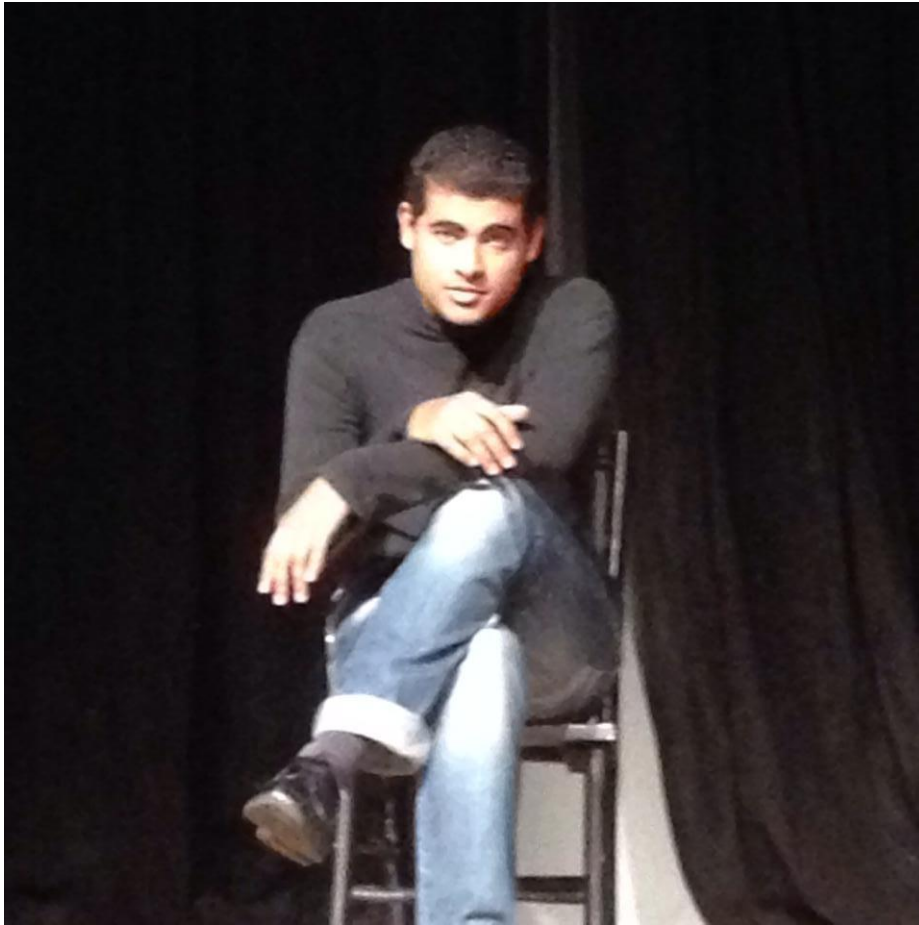
FONTE: Arte Rogério Soares/ Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 44 – Declamação de poemas “Só Você em sua vida” no Litoral em Cenas Breves 2014



FONTE: Foto Christian Barbosa/Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 45 – Prólogo “O Libertino” no Litoral em Cenas Breves 2014



FONTE: Foto Aderaldo das Dores/Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 46 – Litoral em Cenas Breves 2014



FONTE: Foto Christian Barbosa/Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 47 – Litoral em Cenas Breves – Cartaz 4 – 2014



FONTE: Arte Christian Barbosa/Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 48 – Oficina de Teatro adulto - Projeto de Extensão da Cia de Teatro da UFPR Litoral (Paranaguá PR 2014)



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 49 – Peça “Quem matou o Leão” Projeto de Extensão da Cia de Teatro da UFPR Litoral 2014 (Paranaguá PR 2014)



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 50 – Peça “Alice no País das Maravilhas” Projeto de Extensão da Cia de Teatro da UFPR Litoral – Juvenil (Paranaguá-PR 2014)



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 51 – Peça “Alice no País das Maravilhas” Projeto de Extensão da Cia de Teatro da UFPR Litoral – Juvenil (Paranaguá-PR 2014)



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 52 – Peça “O Príncipe Feliz” da Cia Cultural Rainha Maçã da esquerda para direita: Guilherme Miglioretto (Andorinha) e Vinícius Mesquita (Príncipe Feliz) - 2014



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 53 – Peça “Trapo” Retalhos Cia Artística 2014



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 54 – Equipe da peça “O Padre e o Bêbado” - 2014



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico



FIGURA 55 – Zito o Espantalho – Produção 2014 FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 56 - "Auto de Nossa Senhora do Rocio" Paranaguá-PR - 2014



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 57 – Peça “Somente o Necessário para uma Viagem” - 2014



FONTE: Foto José Luis de Souza Santos/ Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 58 – Peça “Somente o Necessário para uma Viagem” - 2014



FONTE: Foto José Luis de Souza Santos/ Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 59 – Encenação da “Paixão de Cristo” - Paranaguá 2015



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 60 – Oficina de Teatro de Sombras no SESC Caiobá - 2015



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 61 – Oficina de Teatro de Sombras no SESC Caiobá - 2015



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 62 – Animação do Dia dos Pais – SESC Caiobá - 2015



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico



FIGUR
A 63 –
Animaç
ão do
Dia das
Criança
s –
SESC
Caiobá
-
2015F
ONTE:
Acervo
pessoal
do
Acadê
mico

FIGURA 64 – Peça “O Padre e o Bêbado” da esquerda para direita: Matheus Ramos (Padre) e Breno Oberdan (Bêbado) - 2015



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 65 - "Meu Caneco" espetáculo de jogos de improviso e Stand-up - 2015



FONTE: Vilma Fotografia/Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 66 – Espetáculo “O Vício do Velho” da Cia Cultural Rainha Maça - 2015



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 67 - "Arauto conta: A História de todas as Histórias" - 2016



FONTE: Foto Charles Peixoto/Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 68 - "Arauto conta: A História de todas as Histórias" - 2016



FONTE: Foto Charles Peixoto/Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 69 - "Arauto conta: A História de todas as Histórias" - 2016



FONTE: Foto Charles Peixoto/Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 70 - "Arauto conta: A História de todas as Histórias" - 2016



FONTE: Foto Charles Peixoto/ Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 71 – Confeção de Máscaras/Cia Cultural Rainha Maçã - 2016



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 72 – Confecção de Bonecos Mamulengos no SCFV no CRAS Canoas - 2016



Fonte: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 73 – Peça “Bailando com o Inimigo” Cia Cultural Rainha Maçã - 2016



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 74 – Pós apresentação do monólogo "Mães Históricas e filhos bem-sucedidos"



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 75 – Intervenção de rua com a personagem “Linda” da peça “Mães Históricas e filhos bem-sucedidos” - Dia das Mães 2016 – Morretes-PR



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 76 – Premiação do IV Festival de Teatro de Pontal; da esquerda para direita: Carlos Alexandre (Cia Letras Cênicas), Breno Oberdan (Cia Cultural Rainha Maçã) e Bya Paixão (Cia Letras Cênicas) - 2016



FONTE: Foto Marcos Antoniacomi/Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 77 – Peça “Não me Julgue...” oficina de teatro do SCFV do CRAS Canoas - 2016



FONTE: Foto Charles Peixoto/Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 78 – Peça “Não me Julgue...” oficina de teatro do SCFV do CRAS Canoas - 2016



FONTE: Foto Charles Peixoto/Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 79 – Pós Apresentação da peça “Não me Julgue...” - 2016



FONTE: Foto Charles Peixoto/Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 80 – Homenagem a João Simões Lopes Neto realizada pelo CTG Vinte de Setembro –



FEPART 2016 FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 81 – Contação de Histórias Projeto Mais Verão e Arena RPC – 2016/2017



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 82 – Personagem Chipps – animação de inauguração de comércio em Matinhos - 2017



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 83 – Estátua viva nas feiras do litoral – Personagem “Homem Banho” - 2017



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 84 – Estátua viva nas feiras do Litoral – Personagem “Bóia Fria” - 2017



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 85 – Estátua viva nas feiras do Litoral – Personagem “Zero do baralho de Tarot” - 2017



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 86 – Estátua viva no Calçadão da Praia Brava em Matinhos – Carnaval 2017



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 87 – Animação de evento – Paranaguá – PR 2017



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 88 – Arauto conta: A História de Todas as Histórias; Projeto Cultura na Estação de Alexandra/Paranaguá-PR - 2017



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 89 – Os Três Porquinhos, Teatro com manipulação de objetos; Projeto Cultura na Estação - 2017



FONTE: Acervo pessoal do acadêmico

FIGURA 90 - Os Três Porquinhos, Teatro com manipulação de objetos; Projeto Cultura na Estação - 2017



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

FIGURA 91 – Peça “O Sumiço do Coelho” Personagem Dona Malva, Rogério Soares Artes Cênicas - 2017



FONTE: Acervo pessoal do Acadêmico

6.1 APÊNDICE 2 - Vídeo da peça "Arauto conta: A História de todas as Histórias"

<https://www.youtube.com/watch?v=BUad7nccBTw>